

Ele foi o principal arquiteto da grande revolução agrícola brasileira

Maurício Antônio Lopes
Pesquisador da Embrapa

Paolinelli é expectativa de Nobel para o Brasil

Vários brasileiros foram lembrados no concorrido processo de escolha dos agraciados com o Prêmio Nobel, condecoração de maior prestígio em todo o mundo. O país, infelizmente, nunca foi reconhecido, apesar de representado na disputa por gigantes da literatura, como Carlos Drummond de Andrade e Jorge Amado, e por cientistas destacados, como o físico César Lattes e a agrônoma Johanna Dobereiner.

Mas vemos agora reacender a esperança de o prêmio ser finalmente concedido a um brasileiro. O agrôno-

mo mineiro Alysson Paolinelli, nosso ministro da Agricultura entre 1974 e 1979, considerado o pai da moderna agricultura brasileira, foi indicado ao Nobel da Paz em 2021. Paolinelli foi o principal arquiteto e líder da grande revolução agrícola experimentada pelo Brasil desde os anos 1970.

Uma unanimidade entre seus pares, Paolinelli angariou o respeito e a admiração de líderes em todos os cantos do planeta, incluindo Norman Borlaug – Prêmio Nobel da Paz em 1970, principal responsável pela Revolução Verde, que eliminou o espectro da fome para milhões de pessoas em todo

o mundo na segunda metade do século XX, Borlaug, falecido em 2009, não se cansava de dizer que via a transformação agrícola brasileira, concebida por Paolinelli, como a segunda Revolução Verde da humanidade.

Um visionário, Paolinelli percebeu que um país continental como o Brasil demandava arrojados investimentos em expansão e modernização agrícola e que a superação dos nossos desafios só se daria com instituições fortalecidas, formação de recursos humanos, políticas públicas ousadas e cooperação internacional. Foi um grande promotor da expansão e do for-

talecimento da pesquisa agropecuária e da disseminação de conhecimento e tecnologias adaptados aos trópicos, por meio da Embrapa, da Embrater e das universidades agrárias.

A revolução agrícola lançada e liderada por ele produziu frutos extraordinários em pouco mais de quatro décadas. O Brasil dos anos 70, marcado pela insegurança alimentar, se tornou um grande provedor de alimentos para o mundo, exportando para mais de 150 países e reduzindo quase à metade o custo da alimentação no orçamento dos brasileiros.

Aos 84 anos, Paolinelli segue

mais ativo que nunca, colocando toda a sua experiência e energia a serviço de mais uma grande revolução, centrada no uso dos biomas brasileiros de forma inteligente e durável. Durável a ponto de alcançarmos 2050 capazes de atender sem apertos as projeções de crescimento na demanda global de alimentos.

Faz, portanto, todo sentido que o nosso agrônomo mais ilustre, unanimemente reconhecido pelas extraordinárias contribuições à sustentabilidade e à segurança alimentar global, seja um forte concorrente ao Prêmio Nobel da Paz em 2021.